

# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



## A UNIÃO EUROPEIA E A CRISE DE REFUGIADOS – ENTRE A DEFESA DAS FRONTEIRAS E O RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS.

Leticia Consoline\*, Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias.

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do projeto de iniciação científica sobre as ações da União Europeia (UE), em conjunto ou por parte de cada um dos países pertencentes ao bloco regional, face à maior crise de refugiados desde a 2ª Guerra Mundial.

### Palavras-chave:

Crise de Refugiados, Direitos Humanos, União Europeia

### Introdução

A hipótese que guiou a pesquisa foi a de que a União Europeia como um todo está priorizando a defesa de suas fronteiras em detrimento da proteção de refugiados. Temporalmente circunscreveu-se ao ano de 2015 e primeiro semestre de 2016. Para cumprir tal tarefa foram elaborados e explorados quatro objetivos específicos:

Elaborar uma cronologia dos principais eventos relacionados à crise de refugiados

Caracterizar as reações dos países da União Europeia e suas tendências a atitudes com viés xenófobo.

Estudar as medidas tomadas por parte da União Europeia, através da análise das cimeiras realizadas, com o propósito de avaliar as suas principais opções e o seu alcance.

Analisar, de forma pormenorizada, o sistema de obtenção de Asilo na EU.

### Resultados e Discussão

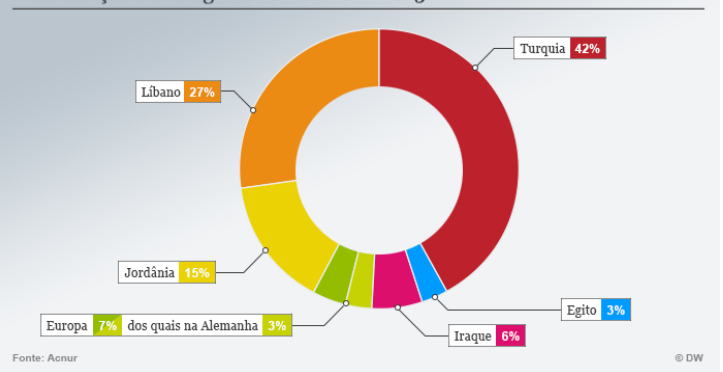
Para obter maior conhecimento da legislação europeia de Asilo foram revisados os Direitos dos Refugiados e as bases do Sistema Europeu Comum de Asilo, destacando suas falhas principais como a falta de repartição equitativa de responsabilidades e as discrepâncias nos níveis de assistência social e tratamento dos pedidos de asilo, que levam a condições de acolhimento muito divergente entre os países.

Grécia e Itália foram os países mais afetados pela crise no período que circunscreveu a pesquisa, sendo que de mais de 1 milhão de migrantes que chegaram à Europa em 2015, cerca de 816 mil chegaram pela Grécia<sup>1</sup>. As tentativas de repartições de refugiados, discutidas nas cimeiras, enfrentaram grande resistência dos países do bloco e durante o ano de 2015 foi recorrente a construção de cercas e o fechamento de fronteiras, como na Hungria e Macedônia, comprometendo o próprio acordo de Schengen<sup>2</sup>.

### Conclusões

O período que circunscreveu a pesquisa foi marcado por impasses no que se trata de políticas de repartição de responsabilidades e avanço em ações individuais de países do bloco, como da Alemanha, liberadas pela chanceler Angela Merkel. Ao mesmo tempo cresceram as ações “anti-imigração”, como o grupo Pegida. A Europa acolhe apenas 7% dos refugiados<sup>3</sup>, deixando claro a necessidade de maior coordenação de suas ações, aliviando as pressões dos países de entrada no continente.

Distribuição de refugiados sírios 2011-2015



Distribuição de refugiados sírios 2011-2015. Fonte: Acnur

A rota dos Balcãs usada por refugiados



A rota dos Balcãs usada por refugiados. Fonte: DW, Eurostat, Frontex.

### Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao meu orientador, Hugo, que sempre retornou às minhas demandas, com informações que contribuíram substantivamente para a pesquisa.

<sup>1</sup>DW. Mais de um milhão de migrantes chegaram à Europa em 2015. Disponível em: <http://p.dw.com/p/1HRde> Acesso em: 03. Julho. 2017

<sup>2</sup>DW. Macedônia constrói cerca na fronteira com a Grécia. Disponível em: <http://p.dw.com/p/1HE0P>. Acesso em: 03. Julho. 2017

<sup>3</sup>DW. UE almeja fim do “caos” em suas fronteiras. Disponível em: <http://p.dw.com/p/1GIqF>. Acesso em: 03. Julho. 2017